

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARAES

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

TERÇA-FEIRA 24 DE JULHO DE 1877

GUIMARAES, 23 DE JULHO  
PROSEQUE A LUCTA!

Continuam as asserções injustas contra o sr. marquez de Vallada.

O nosso collega *Amigo do Povo* prosegue na lucta sem treguas, sem calculo, sem pensar.

Não nos admiramos da sua persistencia em acoimar o sr. marquez de inepto, incompetente e quantas coisas mais lhe lembra, assim como tambem não nos surpreenderá se, d'um dia para outro, o vimos militar debaixo ainda d'outras bandeiras!

Não é esta a terceira metamorphose que se opera, em bem pouco tempo, na indole do *Amigo do Povo*?

O collega parece-nos um grande apologista do carnaval, motivo porque constantemente está mudando de traje e de mascara.

Faz mal, collega, muito mal.

Já o collega vê que de pouco ou nada lhe serve estar gastando as suas bellas flores de rethorica, porque devemos esperar a cada instante vel-o mudar d'opinião, com respeito á causa que advoga.

Os esforços que hoje emprega o collega em mostrar o sr. marquez de Vallada a travéz um prisma medonho, são os mesmos que ha bem pouco tempo empregou para o fazer subir ao capitolio.

Hoje, não sabemos porque, tenta precipital-oda Rocha Tarpeia.

Já vê, pois, que a volubidade dos seus escriptos, faz-nos pensar na volubidade do seu character; e por essa razão desnecessario é perder tempo com questões que lhe são tão avéssas.

Se o collega tem questões pessoas com o sr. mar-

quez de Vallada, tire a desforra particular, mas não faça da imprensa uma praça de mercadorias e de ridiculas futilidades.

Desafivelle a mascara das conveniencias e apresente-se imparcial na arena, luctando, sim, mas luctando briosa e convictamente.

A' ILLM.ª CAMARA

E' d'um prejuizo atroz e d'um ridiculo pasmoso a falta que n'esta cidade, bastante culta, se sente com relação á illuminação publica.

Quando é uma hora da noite, fica a cidade sepultada nas mais opacas trevas e o cidadão que tenha, por qualquer circumstancia, de sair de casa a essa hora, ver-se-ha em risco de esmorrar o nariz ao passar por qualquer estuque, ou deslocar um tornozello em qualquer pedregulho.

Dura só até á uma hora da noite, dizemos nós, mas

isto em noites que não ha luar, porque n'estas nem tanto tempo se conserva!

E quando brilha é com uma luz tão tenne, que a cada momento bruxoleia e parece extinguir-se.

Esta falta é prejudicial e dá da nossa terra tristissima ideia e do senado vimaranense uma prova de pouco activo e amigo do melhoramento e augmento da cidade.

E' pois, á illm.ª camara que nós dirigimos este artigosinho, para que se não descuide do bem-estar da população de Guimaraes, que tem jus a ser olhada e considerada com todas as attentões e regalias, que nas mais terras se ligam ao publico.

Esperamos ser attendidos n'este nosso pedido, para que a illuminação publica se prolongue até ao surgir no horisonte o primeiro alvor da madrugada.

REVISTA DE BRAGA

No *Amigo do Povo* continuam uns apontamentos para a historia da casa de Caparica, nos quaes vemos sempre a tentação que, desde ha muito, acompanha aquelle jornal: de ridicularisar o character elevado do nobre marquez de Vallada.

Agora chama ao sr. de Margaride a sombra implacavel do distincto governador civil, outr'ora era o sr. de Vallada a sombra do sr. conde de Margaride. Aonde chegarão tantas methamorphoses, meu Deus!

Nos passeios, nos cafés, no theatro, por toda a parte, emfim, ouvimos fazer commentarios á mudança do *Amigo*.

Segundo uns procede muito calculadamente, pois o *Amigo do Povo* não poderia conseguir os seus fins sem applicar os meios; segundo outros, lamentando que um moço tam distincto se lançasse tam precipitadamente nos braços nervosos da politica, dizem não ser o santuario da imprensa um mercado, onde a vontade dos feirantes pende para o lado mais vantajoso; que é ridiculo tentar deslustrar os sentimentos formosos de pessoas

mes os seus versos, embora talvez, menos abundantes as idéas. Entretanto era bom o papel da impressão e eram douradas as letras. Que mais se poderia desejar?

Depois *D. Caridade*, desatou a cuia, despiu o vestido de setim, descalçou as botinas e poz-se á vontade, á fresca, como quem está em casa, á espera que passe a hora do calor, em roupão e desaperçada.

Chamam-lhe agora *D. Modestia*.

Nada importa porém, o nome. *S. M.* a rainha, como mulher intelligente e de bom coração, deve estar acima d'essas pequenas miserias, que unicamente pertencem á iniciativa de um ou outro aulico, e nunca á sua propria iniciativa.

Assim o ousamos crer, pelo menos.

Se realmente pretende ser modesta, seja o; mas sem ridiculos, sem cortesanias, que n'isso saberá ganhar a estima do seu paiz. E seja-o devéras, sinceramente, dedicadamente, como a rainha da Dinamarca, como a rainha da Belgica que é esse o caminho dos que verdadeiramente se estimam a si e aos seus e que, acima das suppostas conveniencias palacianas, põem o seu proprio bem-estar e o bem-estar do seu paiz.

Para a modestia, como para tudo, n'este mundo, tambem se quer bom-senso.

Magalhães Lima.

FOLHETIM

A CORTE NA ALDEIA

(A proposito da ida de S. M. a rainha para o Bussaco)

Os jornaes conservadores deram-nos ultimamente a interessante noticia, que, em seguida, passamos a transcrever com a maxima fidelidade:

«Nos fins do proximo mez de agosto deve partir para o Bussaco S. M. a rainha, a qual, segundo nos informam, irá viver com toda a modestia n'aquelle retiro encantador durante algum tempo.»

A suas excellencias os srs. jornalistas, nossos collegas, pedimos licença para algumas reflexões.

Francisco Solano Constancio, auctor do dictionario critico e etymologico da lingua portugueza define *modestia* pela seguinte fórma:

«*MODESTIA*, s. f. (Lat. *modestia*, de *modus*, modo e *stare*, estar ou *statum*, sup. de *sistere*, reter) comedimento nas acções e palavras, e principalmente n'aquillo que tende a ostentar o merecimento, ou as qualidades do sujeito fallando de si; honestidade, decencia.»

Portanto, e segundo a definição do inclito Constancio era de suppor que, indo S. M. a rainha com toda a modestia para o Bussaco, alem da sua real pessoa, ella não levasse mais do que

—tres ou quatro vestidos de chita;

—uma creada;

—alguns livros;  
—um pequeno bordão de *tourist*;  
—bom humor constante;  
—e desprendimento completo da corte.

Não aconteceu, porém, assim; porque os mesmos jornaes, que na vespera haviam communicado ao paiz a sympathica noticia de que S. M. a rainha iria este anno para o Bussaco com toda a modestia, esses mesmos se encarregaram no dia immediato de restringir o seu pensamento á seguinte clausula:

«S. M. a rainha, que este anno irá passar ao Bussaco o mez de agosto, com toda a modestia, como já dissemos no nosso numero de hontem, resolveu levar uma comitiva de vinte e dois criados apenas.»

Achámos mais graça á segunda local do que á primeira, e francamente resolvemos—mas isto á puridade!—rir um pouco comnosco mesmo de tão singulares transformações.

E resolvemos ainda mais aguardar silenciosamente os acontecimentos futuros.

Tres dias volvidos sobre tão extraordinario caso, escrevia o nosso collega o seguinte, creio que em additamento ás duas novidades precedentes:

«O sr. Barros e Cunha, ministro das obras publicas, va emprender melhoramentos no edificio do convento do Bussaco, além de que S. M. a rainha, que ali tenciona passar o mez de agosto, com toda a modestia, seja recebida com as honras devidas ás suas excelsas e augustas qualidades. As obras, todavia, não importarão em mais de seis contos de réis.»

Tornámos a rir da manobra, e como na vespera—tornámos ainda a aguardar silenciosamente os acontecimentos futuros.

Um particular, que no verão intenta uma viagem modesta, afóra uma ou outra folha amiga, que lhe annuncia a partida, não costuma levar consigo, á parte uma mala com algumas duzias de camisas, alguns fatos de linho e um bom estojo de barba, mais do que

—sua mulher, se a tem;  
ou quando muito:  
—um creado e o dinheiro sufficiente para pagar o quarto do hotel, onde, de ordinario, encontra:  
—uma mesa;  
—uma cama;  
—um lavatorio;  
—e duas cadeiras.  
e ás vezes tambem:  
—alguma porcarias;  
—e alguns bichos, que nos não deixam dormir, durante a noite.

Ora aqui está o que em Portugal se chama uma viagem *modesta*:

Mas S. M. a rainha que decreto possui dictionario melhor que o de Constancio, entendeu a coisa por outra fórma, e segundo todas as vistas mandou que n'estes reinos—d'ora avante se definisse modestia por outras palavras.

Verbi gratia:  
«*Modestia*, s. f. (Lat. *modestia* de *modus*, modo e *stare*, estar ou *statum*, sup. de *sistere*, reter), estar com modo, isto é, não incomodar os outros, possuindo casa propria, com vinte e dois creados; alguns centos de vestidos de seda e meia duzia de carruagens.»



distinctas e a quem, ainda ha pou-  
co, tecia os maiores encomios.

E esta é a opinião mais vul-  
gar, é o que a toda a hora sóa, co-  
mo dissemos, nos cafés, theatros,  
e passeios.

—Deve hoje sair, pelas 5 ho-  
ras da tarde, a procissão de Nossa  
Senhora do Carmo, que percorrerá  
a rua do Carvalho, Santo An-  
dré, Campo Novo, rua de S. Gon-  
çalo, campo de Sant'Anna, largo do  
Barão de S. Martinho, rua do Sou-  
to, rua Nova, Biscainhos, campo de  
D. Luiz 1.º e Carmo.

—Subiu ante-hontem á scena  
o *Saltimbanco*, original do snr. A.  
Ennes.

O desempenho foi admiravel  
por parte de todos os actores, não  
faltando as ovações da plateia.

Merece especial menção An-  
tonio Pedro, que foi inexcusable no  
papel de Saltimbanco. Nas scenas  
em que era obrigado a occultar o  
amor de pae para felicidade da fi-  
lha Alice, ora viamos o pae affec-  
tuoso, todo amor, todo extremo,  
ora o Saltimbanco inquieto, jovial,  
descarado.

—Ante-hontem foi o sr. mar-  
quez de Vallada visitar a fabrica de  
chapeus, pertencente aos srs. Ta-  
xa, Bahia & C.ª

Sua ex.ª foi ali esperado por  
uma philharmonica, subindo ao ar  
alguns foguetes.

—Amanhã vai á scena o fa-  
moso drama de Antonio Ennes,  
*Os Engeitados*.

Até breve. 22 de julho.

Z.

## DESPEDIDA E AGRADECIMENTO

**OS ABAIXO assigna-  
dos, ao retirarem-  
se d'esta comarca de  
Guimarães, para a Ilha  
de S. Miguel (Açores)  
despedem-se com a  
mais viva saudade de  
todos os que lhes dis-  
pensaram suas bene-  
volas atenções, a to-  
dos appresentam seu  
verdadeiro e eterno re-  
conhecimento, e a to-  
dos offerecem seu limi-  
tado prestimo em qual-  
quer parte.**

Guimarães 23 de ju-  
lho de 1877.

Maria Elisa de Albuquerque Pedrosa  
Mosqueira.

José Augusto Ozorio Sarmiento Mos-  
queira.

## GAZETILHA

A excm.ª snr. condessa de  
Villa Pouca, senhora de inexcusa-  
veis qualidades moraes, commemo-  
rou no dia 16 as suas 33 primave-  
ras.

Os snrs. condes deram n'essa  
tarde, no seu palacete das Caldas  
das Taipas, um lauto jantar de 28  
talheres, a que assistiram varias  
senhoras e cavalheiros, os quaes,  
como é de costume, sahiram penho-  
radissimos pela maneira como fo-  
ram recebidos e tractados pelos  
nobres fidalgos.

D'aquí enviamos a s. exc.ª e a  
seu excm.º esposo os nossos para-  
bens, desejando-lhes mil venturas e  
prosperidades, e que muitos mais  
annos se venham juntar aos que s.  
exc.ª já conta.

A justiça é a arvoredor frondente,  
cuja sombra buscamos para miti-  
gar o ardor d'um sol tropical; o  
templo, em cujo altar procuramos  
o balsamo ás nossas penas; o  
sanctuario, onde encontramos o  
refrigério ao nosso soffrimento.

Os magistrados são os sacer-  
dotes d'esse templo vasto e sagra-  
do, que, com o seu saber e recti-  
dão, nos levam o consolo á alma,  
a paz ao espirito, o bem estar ao  
coração.

Os sacerdotes d'esse templo  
devem ser imparciaes e justos, re-  
ctos e equitativos.

Alguns ha, porém, que pare-  
cendo ignorar os seus deveres,  
atropelam a lei, calcam aos pés  
impunemente os deveres da sua  
rectidão, os sentimentos de ho-  
mens probos e cavalheiros.

Poucos são, felizmente, os  
que assim pensam.

O novo juiz de direito d'esta  
comarca, o snr. dr. José Teixeira  
de Queiroz Botelho Pimentel Vas-  
concellos, tomou posse do seu car-  
go no dia 21 do corrente mez, ten-  
do n'esse curto espaço de tempo  
dado as mais inequivocas provas  
do seu character honrado e justi-  
ceiro.

Folgamos e damos parabens  
á cidade de Guimarães pela magni-  
fica aquisição que fez, e espera-  
mos nunca nos desmerecer do bom  
conceito que fazemos de s. exc.ª.

Não é pelo conhecimento que  
temos de s. exc.ª, mas a fama que  
o precede, impelle-nos a avança-  
mos n'esta opinião.

Estiveram no domingo entre  
nós e retiraram na segunda-feira  
para Braga, dois dos redactores do  
*Murmuro do Este*, jornal que vê a  
luz da publicidade na capital d'este  
districto.

Depois de algumas semanas  
que estiveram ausentes, para o uzo  
de banhos na sua casa e quinta  
das Caldas das Taipas, regressa-  
ram hontem de manhã a esta cida-  
de os nobres conde e condessa  
de Villa Pouca.

Oxalá que o uzo das aguas  
thermaes lhes produzisse o bem,  
que todos nós lhes desejamos.

Está nomeada uma commis-  
são, composta dos principaes ca-  
valheiros de Braga, para adminis-  
trarem os negocios pertencentes  
ao Sanctuario do Bom Jesus do  
Monte, visto ter sido dissolvida a  
meza que administrava aquella con-  
fraria.

Que dirão a isto os antago-  
nistas do sr. marquez de Vallada?  
Responderão que a administração  
do seu antecessor era boa, visto  
que ha annos aquella meza se  
conservava sem prestar contas?

Prosiga o sr. marquez de  
Vallada na senda que enctou, e  
deixe bradar os parolus que o pu-  
blico conhece de sobra.

Temos em nosso poder um fo-  
lhetim do nosso amigo e collabo-  
rador, o snr. Alberto de Gusmão,  
que não pode ser publicado ho-  
je, por já estar composto o que  
honra as columnas do nosso jo-  
rnal. Pedimos-lhe desculpa, promet-  
tendo publical-o no numero se-  
guinte.

Como noticiamos, verificou-  
se no domingo proximo a romaria  
de Nossa Senhora da Penha, sita  
no pittoresco monte de Santa Ca-  
tharina, suburbios d'esta cidade.  
Esteve concorrida, reinando sem-  
pre a maior ordem nos romeiros.  
Os festeiros cumpriram religiosamente  
o programma, que foi publi-  
cado em o ultimo numero do nos-  
so jornal.

Chegou ha dias de Coimbra á  
sua casa d'Eiró, concelho de Boti-  
cas, o excm.º snr. José Joaquim  
Xavier Teixeira de Magalhães, um  
dos talentos mais robustos e um  
dos mais virtuosos membros, que  
actualmente cursam a Universida-  
de de Coimbra.

Sua exc.ª vem descansar, jun-  
to á sua illustre familia, das suas  
lides academicas, por cujo exito  
brilhante lhe damos os nossos sin-  
ceros parabens.

Recebemos o n.º 8 do *Bom-  
beiro Portuguez*, folha quinzenal  
que se publica na invicta cidade.

Agradecemos ao collega á hon-  
ra que nos quer dispensar com a

sua permuta, e desde já lhe pro-  
mettemos a remessa do nosso jo-  
rnal.

Na correspondencia de Vian-  
na do Castello para o *Commer-  
cio do Porto*, datada de 16 do cor-  
rente, lêem-se, entre outros, os se-  
guintes periodos.

«O outro ponto de que nos não  
podemos affastar, por ser já publi-  
co e notorio e se achar já affecto  
ao poder judicial, é com relação ao  
conflicto havido entre o coronel de  
infanteria n.º 3 e o administrador  
d'este concelho.

Parece que o referido cor-  
nel, commandante militar d'esta  
cidade, por ter sido a primeira au-  
thoridade que compareceu no lo-  
cal do incendio, quiz arrogar a si  
o direito de dirigir os trabalhos da  
extinção do incendio e até os de-  
veres da policia, negando, com es-  
se intento, a autoridade ao admi-  
nistrador d'este concelho para se  
occupar d'aquelle serviço, que as  
leis confiam á vigilancia e cuidado  
das autoridades administrativas.

Houve por isso grave altercação  
entre estas duas autoridades, o  
que deu pasto ás conversações ge-  
raes por ser factio virgem n'esta ci-  
dade similhante pendency, pois  
que ninguém, creio eu, ignora que  
as autoridades militares apenas  
lêem a obrigação de auxiliarem as  
authoridades administrativas na  
extinção de incendios, mantendo  
a ordem e evitando o desvio de fa-  
zenda alheia, etc.

Sobre esta desagradavel oc-  
correncia foi levantado o compe-  
tente auto, que me consta já fora  
remettido para o poder judicial.»

Que diz a isto a «Religião e  
Patria», que tanto se tem esforça-  
do por convencer o publico inex-  
periente das virtudes e lauzido me-  
recimento do coronel d'infanteria  
n.º 3?

Seremos nós os accusadores  
sem provas, os amigos da revolu-  
ção e da anarchia, os incansaveis  
perturbadores do socgo das *altas*  
e *intelligentes* autoridades?

Seremos nós os que lançamos  
o pomo da discórdia entre os pes-  
soas, que, de modo algum, são di-  
guas da nossa censura?

Que responde?

A «Religião e Patria» vê em  
nós os terriveis incendiarios de Ro-  
ma, os fanaticos petroleiros de Pa-  
riz, os ambiciosos guerrilheiros do  
Cura de Santa Cruz; mas bem vê  
que não somos nós que accusamos,  
são os proprios actos das pessoas  
sobre quem impedidamente des-  
carregamos o peso das nossas ar-  
guições justas, pensadas e compro-  
vadas com o testemunho de experi-  
encia.

Se ainda lhe restavam algu-  
mas duvidas de conveniencia com  
respeito ás nossas asserções rela-  
tivas ao proceder brusco e intole-  
ravel do coronel d'infanteria 3, se  
n'essas accusações vislumbrava  
um certo resentimento de nossa  
parte, se nos arguia de temerarios  
e inconvenientes, ahí tem parte da  
correspondencia de Vianna, que,  
não estando, como não está lida,  
do correspondente d'aquella ter-  
ra á nossa opinião politica, se quei-  
xa amargamente da proverbial ru-  
deza e altivez do dito coronel.

S: ex.ª deixa em toda a parte  
por onde passa e onde se demore  
um tenebroso vestigio da sua pas-  
sagem e estado, a que não podem  
ser indifferentes as pessoas que  
não nasceram para aturar arle-  
quinadas e despotismos, como os  
que s. ex.ª costuma praticar.

Ha apenas algumas semanas  
que s. ex.ª está em Vianna e já se  
queixam do seu genio activo e in-  
supportavel, tão innato em  
s. ex.ª como as faculdades do sen-  
tir.

Responda a «Religião e Pa-  
tria» a estas asserções, se pode,  
que nós cá estamos com toda a se-

recuidade para ouvirmos a sua elo-  
quente defeza.

Distribuiu-se no Porto o pro-  
gramma de um novo periodico, o  
*Pae Paultino*. E' jornal satirico il-  
lustrado com gravuras, e escripto  
com a graça e linura proprias do  
sr. Agostinho Almeida, que, se-  
gundo uma folha portuense, é o  
redactor.

Publicou-se o n.º 19 da *Ber-  
boléto*, hebdomadario de litteratu-  
ra, que se publica em Braga, e de  
que é director o nosso amigo e  
conceituado escriptor Dias Frei-  
tas.

Os empregados municipaes  
andaram na madrugada d'hoje a  
deitar veneno nos cães vadios, que  
as douras percorrem esta cidade.

Morreram 10; nas noites se-  
guintes continuará a ser-lhe appli-  
cada a receita.

E' amanhã a romaria de S.  
Thiago no apreciavel local de San-  
ta Maria da Costa.

Espera-se seja muito concor-  
rida, se o tempo não determinar o  
contrario, *nimbosando* os romeiros  
com alguma das suas garolicoes.

Tem lugar amanhã nos paços  
d'este concelho a arrematação do  
gradeamento do cemiterio publico  
e o que tem de servir para o esfor-  
moseamento do largo de S. Sebastião,  
d'esta terra.

Aviso aos interessados.

Tem estado n'esta cidade o  
snr. Luiz Falcão de Magalhães,  
apreciavel cavalheiro, irmão do sr.  
José Falcão de Magalhães.

Diz uma folha de Roma que o  
snr. visconde de Thomar, nosso mi-  
nistro junto da santa sé, saiu de  
Roma em direcção a Lisboa.

O sr. conde de Thomar é es-  
perado em Lisboa amanhã.

Alguns officiaes de caçadores  
9, de guarnição no Porto, intenta-  
ram organizar n'aquella cidade  
uma associação militar á similhan-  
ça dos *Clubs des officiers*, hoje tão  
vulgarizados em França.

Entre os fins de tão útil asso-  
ciação ha os seguintes: desinvolver  
a instrução profissional, e espe-  
cial de cada individuo; criar uma  
sala de esgrima e uma bibliotheca  
militar, propagar a instrução por  
meio de jornaes proprios, folhetos  
etc.; estudar as reformas condu-  
centes á melhoria da classe e da  
instrução do exercito.

Diz um telegrama de Roma,  
publicado pela *Gazeta da Colonia*,  
que o cardeal Semioni, obedecendo  
a uma ordem do Papa, mandou  
retirar dos archivos secretos do  
Vaticano a correspondencia troca-  
da entre o cardeal Antonelli e os  
diferentes soberanos, chefes de  
estado e ministros, concernentes á  
questão romana.

A moda tem uma tal força,  
exerce um poder tão absoluto so-  
bre toda a misera descendencia do  
primeiro homem, diz o *Diario de  
Noticias*, que por mais que esta  
tenha trabalhado, estudado, e afadi-  
gado-se para lhe fugir ao ferreo ju-  
go, jamais tem conseguido livrar-se  
do seu enorme peso. Não ha resis-  
tencia possivel contra tal despo-  
ta; o maior, e mais tyranno de  
quantos tem opprimido, e avassa-  
lado o mundo. Protestamos e tor-  
namos a protestar que mais lhe  
não havemos pagar tributos; se pou-  
co depois, sem o querermos, sem  
mesmo o pensarmos, vamos, qual  
mariposa atroz da luz, ou qual do-  
minha em volta do saço, cair-lhe de  
mausinho, no regaço! E' este o  
destino, ha de cumprir-se. Ditoso  
quem consegue cair nas boas gra-  
ças de tal senhora moda, porque  
está, pelo menos, a meio caminho  
da felicidade, e dizemos só a meio  
caminho, porque o restante que a

ella deve conduzir, ainda até hoje  
ninguém consegue conhecer o.  
Mais de quatro mil annos de atu-  
rados estudos, de serias investiga-  
ções, de repetidas diligencias, e de  
fadigas inauditas, tudo tem sido  
perdido; nem um só passo mais se  
tem adiantado. Ora esta dita alcan-  
çou-a decididamente o bazar de  
Carvide; e por isso, contra todas  
as probabilidades, contra toda a es-  
pectativa, elle ahí campeará todo  
enchido, todo ufano, todo empava-  
do, contando em cada noite uma  
nova enchente, zombando e rindo  
das mil e uma cousas que nos  
mesmos dias ahí se têm prepara-  
do e apresentado, qualquer d'ellas  
bem empaz de lhe roubar, só de per-  
si, toda a concorrência. Se a moda  
o protege de preferencia, como  
competir com elle! Senão vejamos  
que aconteceu ainda na quinta-fei-  
ra ultima. Recreios, com magnifi-  
ca musica vocal e instrumental;  
passeio, com abundancia de musi-  
ca, côros ao ar livre, e mil outros  
attractivos, e tudo pela modica  
quantia de 50 réis, e apesar d'isso  
o bazarinho de Carvide, a 8 kilo-  
metros do Ferreiro do Paço, não  
deixou de vender a bagatella de  
4758 sortes isto é, mais mil e tre-  
zentas e tantas que na anterior  
quinta-feira. A enchente de hoje  
tudo leva a crer será outra vez  
grande; vai abrilhantar aquella fes-  
ta de verdadeira caridade a excel-  
lente philharmonica do Seixal, que  
tantos gubos tem alcançado em to-  
das as occasiões que se tem apre-  
sentado e que capricha sempre em  
se tornar desejada.

Opção dos cereaes no mer-  
cado d'esta cidade, em 21 do cor-  
rente, foi o seguinte:

(Duplo decalitro)	
Trigo.....	\$980 réis.
Centeo.....	\$500 «
Milho alvo.....	\$700 «
Milho branco.....	\$540 «
» amarello.....	\$530 «
Painço.....	\$480 «
Feijão vermelho.....	\$1100 «
» branco.....	\$1000 «
» amarello.....	\$940 «
» rajado.....	\$900 «
» fradinho.....	\$600 «
Batatas.....	\$520 «
Azeite (litro).....	\$240 «
Vinho (.....)	40 «

## SECÇÃO LITTERARIA

### UN ENCONTRO NO CEMITERIO

Offerecido ao meu amigo Eva-  
risto Coelho

(Conclusão do n.º antecedente)

Quantas e quantas vezes ella  
reclinou ante as infamias que lhe  
propunham, em troço do amargo  
pão que lhe offereciam?!

E ella todo soffria, porque es-  
tava entregue aos negros capri-  
chos da sorte!

Passados eram 3 annos quan-  
do Maria acabava esse viver d'ex-  
piação na enxerga d'um hospital; e  
seu filho vivia por esmola encer-  
rado no Asylo d'Infancia desva-  
lada.

Ao fim de 4 annos regressa-  
va en a esta terra des... satisfeito,  
por que vinha recuperar a perdida  
felicidade de Maria e beijar o meu  
caro filho.

Mas ai de mim! desgraçado!  
que só pude beijar meu filho; e re-  
gar com saudosas lagrimas o tnum-  
to de minha carinhosa esposa!

.....

E' bem triste a historia da  
minha vida, e eu divago noites re-  
petidas orando a Deus por Maria!

Encontro refrigerio em segre-  
dar n'esse tumulto todos os soffri-  
mentos d'esta alma esmagada pelo  
remorso!

Hoje, que li o nome de Maria,  
volvi na mente que me escalda, o

livro da minha vida, e a consciencia me accusou com mais vivacidade de todo o meu passado!

Ajoelhou... balbuciou algumas palavras.....

Mas a campã muda e fria  
Fria e muda ficou!  
Nem ao menos um respiro  
Da negra lousa brotou!

Parou, e seus grandes olhos, que luziam como duas tochas com o reflexo do luar, se fixaram em mim como para lèr na minha fronte a commoção que a sua narrativa me causava.

E na realidade, em n'esse instante sentia germinarem de minhas palpebras algumas gotas de agua—*lul é a correspondencia mysteriosa do coração humano!*

Assim ficamos silenciosos até que duas monotonas badaladas nos vieram despertar d'essa meditação profunda, em que estavamos mergulhados.

Eram 2 horas: já tinham decorrido 3 que nos aguardavamos como vigias dos mortos n'aquelle campo Santo! Sai; era tão frio e dialano, que nós já sentiamos os membros confrangidos.

O luar já media mais de meia carreira; e as arvores, mechendo-se, formavam-se no chão como gigantes.

Quebrei o silencio que até ali tinhamos guardado, dizendo ao meu companheiro, seria necessario tomar descanso.

Concordou; e lançando-me um ultimo olhar e no turcico sarcophago de Maria, partimos.

Na rua de... foi o nosso apartamento. Cheguei a casa, dei-me mas não pude conciliar o sono, pensando no inexplorado encontro no cemiterio.

Ponte do Lima 15.

Luiz P. Melheiros.

## EXTERIOR

Marcha sobre Keddin um corpo do exercito russo da força de 50:000 homens.

Mehemet Ali Pachá vae tomar o commando do exercito turco da Bulgaria em substituição de Abdul Sterim Pachá.

Na camara dos deputados do Rio de Janeiro a opposição apresentou a moção de ordem contra o ministerio da fazenda, envolvendo todo o gabinete. A maioria de accordo com o ministerio, apresentou outra moção de confiança, a qual foi approvada por 70 votos contra 16.

O Figaro publica um telegramma do seu correspondente particular junto do general russo, dizendo que o czar manifestou bruscamente no dia 17 do corrente a intenção de suspender a guerra e chamar a Europa para fixar as condições de paz.

Reouf-Pachá foi nomeado ministro da guerra da Turquia.

O exercito russo da Asia está em Kurkdera, na linha de Kars a Alexandropol; confirmou-se a marcha de 50:000 homens russos sobre Viddin.

Corre o boato de que a Inglaterra occupará Gallipoli. Devem partir quarta-feira de Portsmouth 3 vapores transportes com tropas, ignorando o seu destino.

Partiu para o Danubio uma fragata russa, arm de armar 2 monitores apressando em Nikopolis.

Nos circulos diplomaticos nega-se a aliança que se dizia realisada entre a Austria e a Inglaterra. Cessaram ha dias as negociações entre a Inglaterra e a Russia. A Inglaterra permanecerá especulante fixando-se somente no Egypto. Andrassy mostra-se adstricto á manutenção da aliança dos tres imperios. Esta attitude foi acolhida muito favoravelmente pela Al-

lemanha. Os russos avançam decisivamente sobre Constantinopla. Afastadas complicações europeas.

De Constantinopla escreviam tambem que Reuf-pachá, commandante do exercito de Andrinopolis se dispunha a sair ao encontro dos russos e a atacal-os. Com effeito, o telegrapho annunciou que este general tinha travado um combate com os russos em que os Russos retroceder para os Balkans, mas estas noticias são ainda muito vagas e carecem de confirmação e aclaração.

De Bucharest participam que o corpo russo destacado da ala esquerda sob o commando do grão duque herdeiro se apoderará no dia 25 de tarde em frente de Islaz, junto a Nicopolis, da aldeia fortificada de Sinovitz e das alturas proximas.

Os immeusos telegrammas dos jornaes inglezes dizem que o plano dos russos consiste em tomar Rustchuk para proteger as suas communicações pelo Danubio, e atacar os Balkans; e que o plano dos turcos consistia em apertar os russos entre dois fogos, entre os Balkans e o Danubio, mas se os russos já passaram os Balkans, esse plano tornou-se immediatamente irrealisavel.

A noticia da demissão de Abdul-Kerim, trazida pelo telegrapho, é a confissão mais completa de que o plano dos turcos se malogrou e de que a situação é grave.

Corriam boatos de paz, mas dizia-se tambem que o principe de Bismark a não queria, e que aconselhava a Russia a que desconfiasse das propostas da Austria.

Na Asia, animada pelos successos dos turcos na Armenia, a insurreição do Causaco tinha-se alastrado de um modo assustador para o dominio russo.

Dizem de Kaas, com data de 9, por via de Erzeroun, que Mouchtar-pachá, e o commandante de Kars estavam preparando um ataque combinado contra o centro russo, que tinha o seu quartel general Zaima, a duas horas de marcha para o norte de Kars. O centro compunha-se de 45 batalhões de infantaria, dois regimentos de granhões, seis regimentos de cossacos, e 13 baterias de campanha. Estavam então arampados a 4:000 metros ao nordeste de Kars, mais de trinta baterias. O centro turco estava n'aquella occasião em Verene Kale, a tres horas de marcha para o sul de Kars.

Os montenegrinos, animados pela deslocação do exercito de Soltiman, e de Ali Saib, tornam a tomar offensiva. No dia 11 d'este mez passaram o rio Tara ás ordens de Peko Potrovitch, e depois de uma renhida refrega, occuparam seis aldeias do districto de Foria.

## SAUDE A TODOS

sem medicamentos, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de Saude.

## REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES  
27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias gastica, gastralgia-flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nuseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respirações, oppressão, congestões, mal dos nervos dia bethes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da hexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 85:000 curas entre as quees, contam-se: a do duque de luskov, das excellentissimas senhoras marquesa de Brehan duqueza de Castl-stuart, dos excellentissimos srs. Led Stnat de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wur-

zer, o professor e doutor Benecke, etc. etc.

Cura n.º 48:614

A sr. marquesa de Brehan, de sete annos de doenca do fígado do estomago, emmagrecimento, palpitações nervosas em todo o corpo, agitação nervosa e tristeza mortal.

Cura n.º 62:986

Me Martin, de supressão da tensirrução e dança de S. Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada, pela Revalescierre.

Cura n.º 65:412

E. Pavard, de gastralgia, e vomitos. Não podia suster-se de pé, nem dormir, tendo sempre a cavidade do estomago intumescida.

Cura n.º 62:845

M. Boillet, cura, de 36 annos de asthma com suffocações durante a noite.

Cura n.º 70:421

N. A. Spadaro, de uma conslipação obstinada de nove annos. Era terrivel, e distincto medico, tinham declarado que não havia meio de cural-a.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios—Preços fixos de venda por miudo em toda a peninsula.

Em caixas de folha de lata de 1/4 kilo 500 reis de 1/2 kilo 800 reis, de 1 kilo 15400 reis; de 2 1/2 kilos 37200 reis.

Os biscoitos da Revalescierre que se podem comer a qualquer hora vendem-se em caixas a 800 e 17400 rs.

O melhor chocolate para a saude é a Revalescierre chocolate da ella restitue o apetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de 24 chavenas, 800 reis de 48 chavenas de lata de 500 reis; folha 15400 reis de 120 chavenas 37200 reis ou 25 reis por cada chavena.

Barry du Barry & C.º—Place Vendôme 26, aris; 77 Regent street Vales; Londre verde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central sr. Serzedello & C.º, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo, Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32 Barral & Irmãos, rua Aurea 12, orto, J. de Souza Ferrá & Irmão, rua da Banharia 77.

Guimarães, Antonio José Pereira Martins, pharmaceutico Antonio d'Araujo Carvalho, merceria—campo da Feira, 1. José Joaquim da Silva, droguista Rua da Rainha.

## ANNUNCIOS

VENDE-SE um par de jarras e uma bilheteira proprias para sallas de visitas.

São de marmore de Florença, e o mais apurado trabalho que se pôde fazer n'aquelle genero.

Quem as pretender pópe dirigir-se ao estabelecimento de relojoaria, nos baixos da secretaria da Misericordia.

## ACÇÃO DE SEPARAÇÃO

CAROLINA Augusta Coelho de Oliveira, da rua de D. Luiz Primeiro d'esta cidade, casada com Theodoro Augusto Ferreira, sargento de infantaria n.º 2, estacionado na cidade de Lisboa, fez distribuir no Juizo de Direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do 4.º officio de que é escrivão ajudante Saraiva Guimarães, uma acção de separação de sua pessoa e bens contra o dito seu marido, o que faz publico para os effeitos da lei.

Guimarães 16 de julho de 1877.

O solicitador,  
Luciano Joaquim da Costa.

## VISTAS EM CRISTAL

O proprietario da rica collecção de vistas em crystal, que se acha estabelecida no Campo da Feira d'esta cidade, e que tenciona demorar-se em Guimarães apenas até ao dia 6 do proximo mez de agosto, vem por este meio convidar o illustrado publico vimezanense a frequentar aquelle panorama, jámais visto n'esta cidade.

E' uma variadissima collecção de cento e tantas vistas, e são mudadas de 3 em 3 dias.

Cada pessoa que queira entrar no panorama tem direito a um premio, e cuja permissoão é concedida pelos seguintes preços:

De dia.....	60 reis
De noite.....	80 "
A pessoa, porem, que não queira o premio, pagará:	
De dia.....	40 reis
De noite.....	60 "

## ARREMATACÃO

NO DIA vinte e dois do corrente, por dez horas da manhã, no Tribunal Judicial d'esta comarca, estacionado no extinto convento de S. Domingos d'esta cidade, se hade proceder á venda em hasta publica dos seguintes forros, penhorados aos executados D. Nuno José d'Almada e mulher D. Maria Anna Ximenes d'Azevedo e Silva da cidade de Lisboa, na execução que lhes promove Francisco José de Souza da mesma cidade, e esses forros são:—O de cinco mil reis em dinheiro, com laudemio da quinta parte, imposto no casal de Villa Verde e por outro nome cento e vinte e que vulgarmente se chama do Centro, parte situado na freguezia de S. Sebastião d'esta cidade, e parte na de Santa Marinha da Costa, de que é emphyteuta Christovão José Fernandes da Silva:—E o de cento e quarenta reis em dinheiro, com laudemio da quarentena, imposto n'umas casas situadas na rua de Villa Verde freguezia de S. Sebastião d'esta cidade, de que é emphyteuta o mesmo Christovão José Fernandes da Silva:—declarando que estes mesmos forros voltam á praça pela terceira vez e por isso se tem d'arrematar por

qualquer preço que seja offerecido. Guimarães de julho 9 de 1877.

Verifiquei—Mosqueira.  
O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Basto

## ARREMATACÃO

NO DIA 29 do presente mez de julho, por 10 horas da manhã, no Tribunal Judicial d'esta comarca no extinto convento de S. Domingos d'esta cidade, tem de arrematar-se em hasta publica, e em cumprimento da Carta precatória vinda do juizo de direito da 5.ª vara civil da cidade de Lisboa, a requerimento do exequente José Antonio Rodrigues, contra os executados D. Nuno José de Almada e mulher da mesma cidade de Lisboa, os seguintes forros edireitos dominicaes: a saber:—O fóro de 2 alqueires ou 387. 836 m. de trigo; 3 1/2 alqueires ou 677. 963 m. de centeio; 5 alqueires ou 977. 090 m. de milho alvo; 2 duzias de molhos de painça; 1 quarto de carrada de lenha; e 476 reis em dinheiro e laudemio da 5.ª parte, imposto no casal de Mouricô na freguezia de Longos d'esta comarca de que é emphyteuta Francisco Ferreira da mesma freguezia, cujo foro e laudemio se acha avaliado na quantia de 329\$832. O fóro de 1 alqueire ou 197. 418 m. de trigo; 1 1/2 alqueire ou 97. 709 m. de centeio; 1 1/2 alqueire ou 97. 709 m. de milho alvo; 1 gallinha 2 duzias de molhos de palha painça; 60 reis em dinheiro, e laudemio da 5.ª parte imposto no Campo da Fonte na dita freguezia de Longos, de que é emphyteuta o menor João Bernardino Marques da mesma freguezia; avaliado quantia de 115\$848 reis. O fóro de 5 alqueires ou 977. 090 m. de trigo; 12 alqueires ou 2337. 016 m. de milho alvo; 5 alqueires ou 977. 090 m. de centeio; 1 gallinha; 4 duzias de molhos de palha painça; 30 arrateis ou 13770 grammas de marrão; e laudemio da 5.ª parte, imposto no casal de Sobrado sito na dita freguezia de Longos de que é emphyteuta João Teixeira d'Araujo Queiroz daco marca de Penafiel; avaliado na quantia de 724\$000 reis. O fóro de 6 alqueires ou 1167. 508 m. de trigo; 10 alqueires ou 1977. 180 m. de milho alvo; 10 alqueires ou 1977. 180 de centeio; 1 gallinha; 2 duzias de molhos de palha painça; 1:600 reis em dinheiro, e laudemio da 4.ª parte, imposto no casal da Limida sito na freguezia de Ballazar d'esta comarca, de que é emphyteuta José Custodio Ferreira Dias da mesma freguezia; avaliado na quantia de 626\$300 reis.

Guimarães 7 de julho de 1877.

O escrivão

João de Freitas Costa Brandão.  
Verifiquei—Mosqueira




**VINHO DO ALTO DOURO PREMIADO NAS EXPOSIÇÕES**



**CASA DE VILLA POUCA PREMIADO NAS EXPOSIÇÕES**

JOSE' d'Oliveira encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza . . . . .	150 reis	Moscatele . . . . .	500 reis
Lagrima . . . . .	200 reis	Vinho de 1834 . . . . .	600 reis
Tinto . . . . .	190 reis	Roncon . . . . .	700 reis
Tinto fino . . . . .	240 reis	Vinho de 1825 . . . . .	1.000 reis
Vinho velho em prova secca . . . . .	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa . . . . .	2.250 reis
Valvasia, segunda qualidade . . . . .	360 reis	Bual de 1851 . . . . .	1.000 reis
Vinho velho . . . . .	400 reis	Delicado de 1857 . . . . .	800 reis
Alvaralhão, superior . . . . .	560 reis	Especial de 1862 . . . . .	600 reis
Bastardo velho . . . . .	500 reis	Cerveja ingleza . . . . .	410 reis
alvasia primeira qualidade . . . . .	500 reis	» Nacional . . . . .	50 reis

**A RETALHO :**

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco. Este armazem tem depositos : em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, a Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do outo n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de . Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Santa-Cruz, rua de anta Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'elletoda r qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á lotação dos ditos vinhos.

**O LIVRO PRIMARIO**

DOS MENINOS E MENINAS  
ORNADO DE NUMEROSAS E LINDAS GRAVURAS

**100 REIS**

Este livrinho torna-se de summa utilidade para qualquer desejo aprender a ler, pois que vai ensinando de difficuldade em difficuldade e instruindo nos principaes factos da nossa historia, nas virtudes civicas de nossos maiores, e em nações e leituras instructivas que se não encontram em nenhum livro identico. Redigido de fórma ao alcance de todas as intelligencias, o operario, aproveitará bastante na leitura d'este livrinho, pois que encontrará coisas que nunca leu, e de muito proveito e instrucção.

MATERIAS QUE CONTEM A PRIMEIRA PARTE

Conhecimentos Primarios.

Leituras instructivas: O Carneiro; a Cabra, o Porco, o Coelho, o Gato, o Cão, o Cavallo, a Gallinha, e o Boi, tudo com as respectivas gravuras. A Religio, por Malhão—As Associações de Socorros, por Ruy de Menezes—O Trabalho, pelo mesmo.

Regras de boa educação, etc.  
Tempo e as Estações, com grav.—Primavera, Fstio, Outomno e Inverno.

Exceptos classicos de Vieira, Garrett, Castilho, e Herculano, Frei Bernardino de Brito, Bernardes, Camões e Filinto lysio.

Leituras Biblicas, com gravuras—Creação do Mundo, Adão e Eva, os primeiros filhos de Adão, o Diluvio e a Arca de Noé, as Taboas da Lei, o Nascimento de Messias, Entrada de Jesus em Jerusalem e a Festa dos Ramos.

**PREÇO DA ASSIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)**

Por anno . . . . .	2/800 reis
Por semestre . . . . .	1/440 .
Por trimestre . . . . .	720 .
polha avulso ou supplemento . . . . .	40 .

Assignase e vendese no escriptorio da redacção, rua das Lamellas n. 45 a 49. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua de S. Paio, ou ao escriptorio da redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Anuncios e correspondencias 30 reis por cada linha, repetição 20 reis. As assignaturas são pagas adiantadas.

**PREÇO DA ASSINGATURA (COM ESTAMPILHA)**

Por anno . . . . .	3/200 reis
Por semestre . . . . .	1/600 .
Por trimestre . . . . .	800 .
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno . . . . .	7/000 .

Compendio da Doutrina Christã, explicação da mesma e do Santo Sacrificio da Missa.

Descobrimientos e conquistas—Glorias dos Portuguezes nas cinco partes do mundo.

Custo d'esta parte 100 reis

**MATERIAS QUE CONTE A SEGUNDA PARTE**

Nações uteis, definições—O ar, o vento, as nuvens, os vapores, o orvalho, a chuva, o relampago, o trovão, a agua, a pedra a atmosfera, os seus os planetas, e os cometas, eclipses, as marés,—physica, climica, mecnica, hydraulica.—Medicina, Cirurgia e Zoonomia—Philosophia, Botanica Historia Natural, Cosmographia, Methafisica, Agricultura.

A Terra, e a Europa, descripção.

Virtudes Civicas: Rasgo de Fidelidade, Amor da Patria, Palavra d'um portuguez, Valor e dedicação, Heroismo, integridade de character, etc. factos mais notaveis e brilhantes da nossa Historia Patria

Grandes Capitães—Viriato, Alfonso de Albuquerque, e D. Joo de Castro.

Batalhas memoraveis dos Portuguezes—Batalhas de Aljubarrota, Valverde, de Montijo, Linhas d'Ivas, do Ameixial, Montes Claros, do Vimieiro e Bussaco, Campanhas da Guerra Peninsular.

Leituras instructivas—Conspirações, A Lingua Portugueza, etc.

Custo da primeira e segunda parte 200 reis

Vende-se na Imprensa Portuense rua de Santo Antonio dentro do portão dos Banhos, PORTO; e em villa Real na livraria de Juardo Pinto Ribeiro rua Direita,

**LICOR DOS MONES DE MONACO**



**LICOR**

Este precioso licor é composto com as plantas aromaticas do territorio de Monaco, e particularmente com as que se encontram em abundancia sobre os montes vizinhos do Monte-Carlo. A sua formula foi dada no XVI seculo por um religioso beneditino e preciosamente conservada desde então pelos monges de Monaco. E o mais agradável e o mais energico tónico, superior por suas qualidades eminentemente digestivas, cordiaes e balsamicas a todos os licores conhecidos. Depósito geral A. Denny — Bordenes.

Unicos depositos para a venda por grosso em Lisboa: José Bento Rebello, rua de S. Julião, 89. No Porto: Georges Pereyre & Guimarães, rua do Bom Jardim, 75.

Para venda por minuto nas principaes casas de mercearias, confeitarias, etc.

**AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES**

75—Rua do Bom Jardim—75

**PORTO**

Unico depositos de champagne, cognacs, Better, Marasquino, Vermuth, Xaropes—Groseille, Capilé, Gomma, e Orçata. Preços sem competencia.

**TYPOGRAPHIA**

NAtygraphia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são :

Facturas, letras, talões para aferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciais, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tintas: azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. P. Vende-se n'esta typographia letras a 500 reis o cento

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro cento e seis reis. Tambem se vendem a vulso a 5 reis.